



Opções terapêuticas para o manejo da Depressão em pacientes dialíticos: Uma revisão de literatura

Luiz Felipe de Azevedo Assunção¹, Adriane Ferreira de Azevedo¹, Ana Laura de Almeida Guerra Fonseca¹, Ana Luiza França Nunes¹, André Luís Tomaz do Nascimento¹, Deborah de Melo Magalhães Padilha^{1,2}, Isabela Nakamura de França Coriolano¹, Keren Suely Rocha Bezerra¹, Maria Clara de Farias Rodrigues¹, Maria Luiza Barros Souza de Medeiros¹, Mariana Mota Benevides de Oliveira¹, Raynara Ynês Leite Maia¹, Yasmin Marques Fagundes Protásio¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n10p1945-1966>

Artigo recebido em 20 de Setembro e publicado em 30 de Outubro de 2025

REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

RESUMO

A doença renal crônica (DRC) é uma condição progressiva que compromete a função renal, podendo exigir terapias de substituição, como a hemodiálise. Além dos impactos físicos, pacientes dialíticos frequentemente desenvolvem transtornos psiquiátricos, sendo a depressão uma das mais prevalentes. Esse transtorno está associado a piores desfechos clínicos, maior taxa de hospitalizações e menor adesão ao tratamento. No entanto, não há diretrizes bem estabelecidas para seu manejo nessa população. Este estudo analisou abordagens terapêuticas para a depressão em pacientes em diálise e sua efetividade na melhora da qualidade de vida. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases PubMed/MEDLINE, LILACS e SciELO em janeiro de 2025, utilizando os descritores Depression AND Dialysis AND Treatment. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, que abordassem intervenções terapêuticas para depressão em pacientes dialíticos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 31 estudos foram selecionados. As abordagens analisadas incluem exercícios físicos, inovações tecnológicas (realidade virtual e aplicativos), uso de fármacos (principalmente sertralina), intervenções psicossociais (TCC, psicoterapia e musicoterapia) e estratégias complementares, como terapia de luz brilhante e suporte de enfermagem. Os exercícios físicos demonstraram melhora significativa nos sintomas depressivos, especialmente quando mantidos a longo prazo. Tecnologias emergentes também apresentaram benefícios. O uso de sertralina foi eficaz, mas associado a efeitos adversos. Intervenções psicossociais, como TCC e musicoterapia, destacaram-se como seguras e eficazes. Outras estratégias, como suporte de pares e terapia de luz brilhante, também tiveram impacto positivo. A revisão reforça a importância de um manejo multidisciplinar da depressão em pacientes dialíticos. Apesar das evidências promissoras, são necessários mais estudos para estabelecer diretrizes claras e integrar abordagens personalizadas que contemplem os aspectos



físicos e psicológicos do tratamento, visando à melhoria da qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Diálise; Depressão; Tratamento.

Therapeutic options for the management of depression in dialysis patients: a literature review

ABSTRACT

Chronic kidney disease (CKD) is a progressive condition that impairs kidney function and may require replacement therapies such as hemodialysis. In addition to physical impacts, dialysis patients frequently develop psychiatric disorders, with depression being one of the most prevalent. This disorder is associated with worse clinical outcomes, higher hospitalization rates, and lower treatment adherence. However, well-established guidelines for its management in this population are lacking. This study analyzed therapeutic approaches for depression in dialysis patients and their effectiveness in improving quality of life. It is an integrative literature review, with searches conducted in the PubMed/MEDLINE, LILACS, and SciELO databases in January 2025, using the descriptors Depression AND Dialysis AND Treatment. Studies published between 2020 and 2025, available in full text, that addressed therapeutic interventions for depression in dialysis patients were included. After applying inclusion and exclusion criteria, 31 studies were selected. The analyzed approaches included physical exercises, technological innovations (virtual reality and apps), pharmacological treatments (mainly sertraline), psychosocial interventions (CBT, psychotherapy, and music therapy), and complementary strategies, such as bright light therapy and nursing support. Physical exercises significantly improved depressive symptoms, especially when maintained long-term. Emerging technologies also showed benefits. The use of sertraline was effective but associated with adverse effects. Psychosocial interventions, such as CBT and music therapy, stood out as safe and effective. Other strategies, such as peer support and bright light therapy, also had a positive impact. This review highlights the importance of a multidisciplinary approach to managing depression in dialysis patients. Despite promising evidence, further studies are needed to establish clear guidelines and integrate personalized approaches that address both the physical and psychological aspects of treatment, aiming to improve the quality of life of this population.

Keywords: Dialysis; Treatment; Depression.



Instituição afiliada: Universidade Potiguar¹, Universidade Federal do Rio Grande do Norte²
Autor correspondente: Luiz Felipe de Azevedo Assunção, Luiz03.az@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



INTRODUÇÃO

A Insuficiência Renal (IR) pode ser classificada em aguda e crônica, e o tratamento varia conforme o grau de gravidade, a evolução da condição e as complicações associadas. A Doença Renal Crônica (DRC) é uma das formas mais comuns de insuficiência renal e caracteriza-se pela presença de anormalidades na estrutura renal — que podem ser micro ou macroscópicas — ou na função renal, mantidas por um período superior a três meses (KDIGO, 2024). No Brasil, as causas mais prevalentes da DRC são a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM), enquanto globalmente o diabetes ocupa o primeiro lugar, seguido pela hipertensão. A progressão da IR pode levar à perda gradual e irreversível da função renal, comprometendo a capacidade dos rins de realizar funções vitais, como a filtração de resíduos e o equilíbrio eletrolítico (Romão et al, 2004).

Nos estágios mais avançados da DRC, a terapia de substituição renal, como hemodiálise, diálise peritoneal ou transplante renal pode ser indicada. Em 2023 no Brasil, aproximadamente 150 mil pessoas realizavam terapias de substituição renal, na modalidade de diálise, seja peritoneal ou hemodiálise, sendo esta última a mais prevalente (SBN, 2020). A indicação formal para iniciar o tratamento dialítico ocorre quando a taxa de filtração glomerular (TFG) é inferior a 10 mL/min/1,73m², geralmente em casos de falência do tratamento conservador, decorrente de complicações como uremia, acidose metabólica ou hipercalemia refratárias. Além dessas condições, outras indicações podem ser consideradas, a partir de uma avaliação global do paciente, levando-se em conta fatores como anorexia, perda de peso e piora da funcionalidade, frequentemente observados nos estágios avançados DRC (KDIGO, 2024).

O tratamento dialítico está associado a diversos efeitos colaterais e consequências para o paciente, incluindo transtornos psiquiátricos, com a depressão sendo um dos mais frequentes e impactantes. Estudos mostram que adultos com Doença Renal Crônica (DRC) que apresentam depressão têm uma maior taxa de hospitalizações, visitas a serviços de emergência, tentativas de suicídio e menor adesão ao tratamento em comparação àqueles que não sofrem do transtorno (De Sousa et al, 2008; MINH). Esses fatores resultam em uma significativa diminuição da qualidade de vida. Assim, o manejo adequado da depressão, juntamente com o tratamento dialítico e o controle das comorbidades associadas, é crucial, pois tem um impacto direto na qualidade de vida do paciente. No entanto, apesar da relevância desse quadro, ainda não existem diretrizes bem estabelecidas para o manejo da depressão em pacientes

adultos em diálise, e cerca de um quarto daqueles diagnosticados com depressão não recebem tratamento específico para o transtorno (Watnick et al, 2003; Sullivan et al, 2019; Shirazian et al, 2016).

O objetivo deste estudo foi analisar as propostas terapêuticas disponíveis para o manejo da depressão em pacientes adultos em tratamento dialítico, com ênfase na identificação de abordagens eficazes para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. Além disso, busca-se investigar a efetividade de intervenções terapêuticas integradas, que considerem tanto os aspectos físicos quanto psiquiátricos do tratamento. No mais, esta análise também visou contribuir para a discussão sobre a necessidade de diretrizes mais claras e específicas para o manejo da depressão nesses pacientes, a fim de minimizar os impactos negativos dessa condição na saúde geral e no prognóstico dos pacientes em diálise.

METODOLOGIA

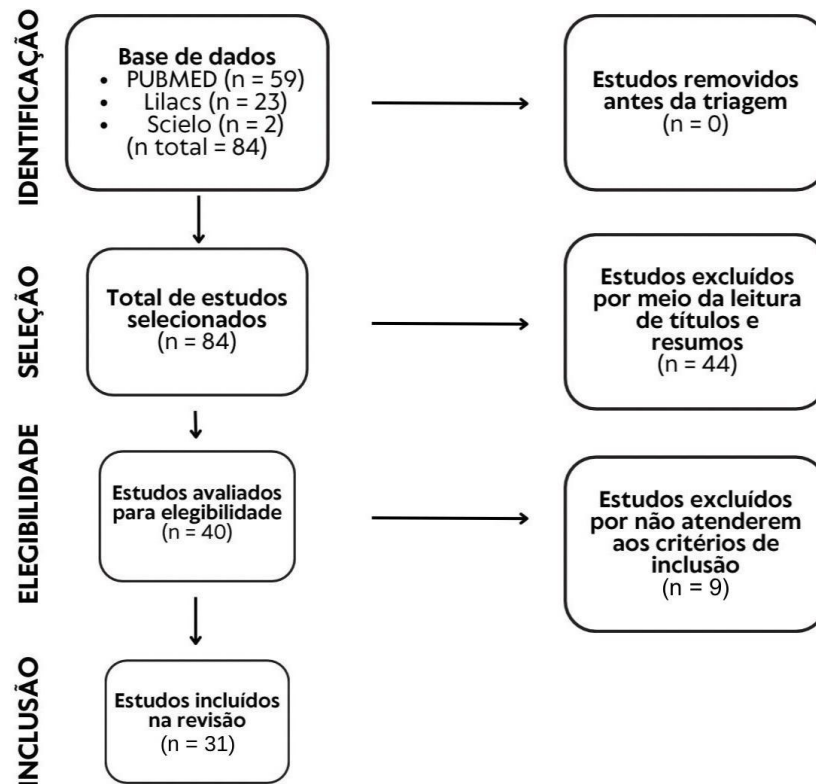
Este trabalho caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, estruturada a partir da seguinte questão norteadora: “Quais são as abordagens terapêuticas para o manejo da depressão em pacientes que realizam diálise?”. Essa questão foi utilizada como base central para guiar a escolha dos estudos e definir um objetivo de pesquisa preciso e focado.

Para a realização da busca, foram utilizados operadores booleanos e descritores padronizados, tanto em Ciências da Saúde (DeCS) quanto no Medical Subject Headings (MeSH), a partir da combinação: Depression AND Dialysis AND Treatment. As pesquisas foram conduzidas em janeiro de 2025 em três bases de dados: USA National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Os critérios de inclusão englobou estudos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, abrangendo revisões sistemáticas, ensaios clínicos e metanálises, independentemente do idioma, desde que contemplassem a questão central proposta. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos duplicados e aqueles que não atendiam às especificações previamente definidas. Após a aplicação da estratégia de busca, os títulos e resumos dos estudos encontrados foram analisados, sendo excluídos os duplicados e os que não contribuíram para a resposta à questão investigada.

Em seguida, os estudos pré-selecionados foram analisados integralmente, e aqueles que não apresentaram alinhamento com o objetivo do estudo foram descartados. O processo de seleção dos artigos está ilustrado no fluxograma apresentado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma da metodologia



Fonte: Autores (2025)

RESULTADOS

Ao pesquisar os descritores, foram encontrados 84 artigos distribuídos em 3 bases de dados diferentes. Após a leitura do título e resumo realizado por 12 avaliadores, 44 artigos foram excluídos por não auxiliar na pergunta norteadora. Em seguida, 9 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão e exclusão pré estabelecidos. Finalmente, foram selecionados ao todo 31 artigos que respondem de forma adequada à pergunta de pesquisa. Nesse sentido, o quadro 1 contempla as principais informações dos artigos selecionados para confecção do presente artigo.



Opções terapêuticas para o manejo da Depressão em pacientes dialíticos: Uma revisão de literatura

Assunção et. al.

Quadro 1: Resultados (Autores, 2025)

Título	Autoria, Ano	Tipo de Estudo	Principais Resultados	Contribuições	Categorias
Effect of Aerobic Exercise on Dialysis-Related Symptoms in Individuals Undergoing Maintenance Hemodialysis: A Systematic Review and Meta-Analysis of Clinical Trials	(Hargrove et al, 2021)	Revisão sistemática	Redução significativa dos sintomas depressivos de pacientes em diálise que realizaram exercícios aeróbicos.	O exercício físico tem potencial significativo de melhorar sintomas depressivos em pacientes dialíticos.	Exercícios físicos
Impact of virtual reality exercises on anxiety and depression in hemodialysis	(Turoń-Skrzypińska et al, 2023)	Ensaio clínico randomizado controlado	O exercício em bicicleta associado ao uso de realidade virtual reduziu significativamente o escore BDI de pacientes dialíticos.	Associar exercícios físicos à realidade virtual demonstra benefícios à saúde mental dos pacientes dialíticos.	Inovação e Tecnologia
Effects of Intradialytic Exercise on Dialytic Parameters, Health-Related Quality of Life, and Depression Status in Hemodialysis Patients: A Randomized Controlled Trial	(Lin et al, 2021)	Ensaio clínico randomizado controlado	Redução significativa dos sintomas de depressão de pacientes dialíticos que realizaram exercícios físicos.	A realização de exercício intradialítico é eficaz em reduzir os sintomas depressivos de pacientes dialíticos.	Exercícios físicos
Exercise training for adults undergoing maintenance dialysis	(Bernier-Jean, 2022)	Revisão sistemática	O exercício, especialmente quando mantido por mais de 4 meses, pode melhorar sintomas depressivos em pacientes em hemodiálise.	A prática de exercícios físicos tem benefícios nos sintomas depressivos.	Exercícios físico
The Effectiveness of Depression Treatment for Adults with ESKD: A Systematic Review	(Chopra et al, 2021)	Revisão sistemática	ISRS vs. placebo não demonstrou superioridade. TCC se mostrou superior à psicoterapia padrão, mas inferior à psicoeducacional. O exercício físico mostrou benefícios.	A TCC e a prática de exercícios físicos são úteis no tratamento da depressão em pacientes dialíticos.	Medicamentos e intervenções psicossociais.
Treatment of current depressive symptoms in dialysis patients: A systematic review and meta-analysis	(Nadort et al, 2020)	Revisão sistemática	A psicoterapia e a prática de exercícios geram melhora significativa dos escores de depressão. O uso suplementos alimentares, não.	A psicoterapia e prática de exercícios físicos trazem benefícios positivos	Medicamentos e intervenções psicossociais.
Safety and efficacy of sertraline in depression among adults undergoing dialysis: a systematic review and meta-analysis	(Qammar et al, 2024)	Revisão sistemática	A sertralina reduziu significativamente os sintomas depressivos em 6 e 12 semanas do seu uso. Porém, seu uso foi associado a um risco maior de eventos adversos.	O tratamento com sertralina é eficaz em reduzir os sintomas depressivos dos pacientes dialíticos.	Medicamentos
The effectiveness of live music in reducing anxiety and depression among patients undergoing haemodialysis. A randomised controlled pilot study	(Soliva et al, 2024)	Ensaio clínico Randomizado	Diminuição significativa da ansiedade e da depressão em pacientes dialíticos que ouviram música clássica ao vivo durante sessões de hemodiálise.	A música ao vivo durante as sessões de hemodiálise reduz sintomas depressivos dos pacientes dialíticos.	Musicoterapia



Opções terapêuticas para o manejo da Depressão em pacientes dialíticos: Uma revisão de literatura

Assunção et. al.

Effect of psychosocial interventions for depression in adults with chronic kidney disease: a systematic review and meta-analysis	(Yang et al, 2024)	Revisão sistemática e metanálise	A psicoterapia tem o potencial de levar à remissão da depressão e melhorar significativamente a qualidade de vida de pacientes com DRC.	As intervenções psicossociais são benéficas no tratamento da depressão de pacientes com DRC.	Intervenções psicossociais.
Effect of Cognitive Behavioral Intervention Combined with the Resilience Model to Decrease Depression and Anxiety Symptoms and Increase the Quality of Life in ESRD Patients Treated with Hemodialysis	(González-Flores et al, 2023)	Ensaio clínico Randomizado	A intervenção cognitivo-comportamental (ICC) associada ao modelo de resiliência é mais eficaz do que a ICC isolada em reduzir os sintomas depressivos.	A ICC pode ser benéfica ao tratamento da depressão em paciente dialítico	Intervenções psicossociais.
The effect of psychosocial interventions on depression, anxiety, and quality of life in hemodialysis patients: a systematic review and a meta-analysis	(Barello et al, 2022)	Revisão sistemática e metanálise	As intervenções psicossociais reduzem significativamente os sintomas de depressão dos pacientes em hemodiálise.	As intervenções psicossociais são uma opção eficaz para o tratamento da depressão de pacientes dialíticos.	Intervenções psicossociais.
The role of mind-body interventions in pre-dialysis chronic kidney disease and dialysis patients - A systematic review of literature	(Chu et al, 2020)	Revisão sistemática	As intervenções mente-corpo têm o potencial de reduzir os sintomas depressivos.	Intervenções mente-corpo apresentam resultados positivos em pacientes dialíticos	Intervenções psicossociais.
The impact of aerobic exercise on health-related quality of life among patients undergoing maintenance hemodialysis	(Liu et al, 2023)	Ensaio clínico Randomizado	Pacientes dialíticos que praticaram atividade física tiveram melhora estatisticamente significativa na Escala de Autoavaliação de Depressão (SDS).	A realização de exercícios físicos tem efeito benéfico nos sintomas depressivos.	Exercícios físicos
The effects of cognitive behavioural therapy on depression and quality of life in patients with maintenance haemodialysis: a systematic review	(Ling et al, 2020)	Revisão sistemática	A TCC é mais eficaz quando comparada ao tratamento usual e a terapias não direcionadas, mas é menos eficaz do que os ISRS e a intervenção psicoeducacional.	A TCC é uma opção a ser usada no manejo da depressão nos pacientes dialíticos	Intervenções psicossociais.
Effectiveness of psychoeducational interventions on psychological distress and health-related quality of life among patients with maintenance hemodialysis: a systematic review and meta-analysis	(Zhang et al, 2024)	Revisão sistemática e metanálise	As intervenções psicoeducacionais são eficazes em reduzir os sintomas de depressão dos pacientes dialíticos.	A utilização de intervenções psicoeducacionais na depressão em pacientes dialíticos é eficaz.	Intervenções psicossociais.
Music therapy in hemodialysis patients: Systematic review and meta-analysis	(Lin et al, 2024)	Revisão sistemática e metanálise	A musicoterapia reduz os sintomas de depressão nos pacientes em diálise.	A musicoterapia é eficaz no tratamento da depressão em pacientes dialíticos	Musicoterapia
Effectiveness of Virtual Reality Training in	(Kang et al,	Revisão	Pacientes dialíticos submetidos ao treinamento com	A realidade virtual (RV) é um bom	Inovação e



Opções terapêuticas para o manejo da Depressão em pacientes dialíticos: Uma revisão de literatura

Assunção *et. al.*

Improving Outcomes for Dialysis Patients: Systematic Review and Meta-Analysis	2025)	sistemática e metanálise	realidade virtual (RV) tiveram menos sintomas depressivos.	recurso auxiliar no tratamento da depressão em pacientes dialíticos.	tecnologia
Effects of comprehensive nursing interventions on wound pain in patients undergoing catheter insertion for peritoneal dialysis	(Chen et al, 2024)	Ensaio clínico Randomizado	A intervenção da enfermagem no manejo de pacientes dialíticos reduz sintomas depressivos.	O cuidado da enfermagem aos pacientes dialíticos tem o potencial de aliviar a dor e melhorar as emoções negativas.	Outras intervenções
Peer support interventions in patients with kidney failure: A systematic review	(Longley et al, 2023)	Revisão Sistemática	A maioria dos estudos indicou que o apoio de pares melhora o envolvimento no tratamento e o bem-estar psicológico, mas um estudo não encontrou impacto significativo no engajamento.	Os programas de apoio de pares para essa população de pacientes continuam mal compreendidos e subutilizados.	Outras Intervenções.
The effect of a scenario-based cognitive behavioral therapy mobile app on end-stage kidney disease patients on dialysis	(Kim et al, 2024)	Ensaio clínico randomizado	Houve uma pequena mas significativa melhora na ansiedade Traço e no índice de depressão de Beck no grupo E-moods e nas pontuações DAS-K no grupo Todac Todac.	O aplicativo Todac Todac pareceu ter um efeito limitado na melhora da depressão em pacientes em diálise.	Inovação e tecnologia
Impacts of mindfulness-based interventions in people undergoing hemodialysis: a systematic review	(Razzera et al, 2021)	Revisão Sistemática	Melhoras significativas nos sintomas de ansiedade, depressão, autoeficácia, qualidade do sono e qualidade de vida nos grupos submetidos à intervenção.	As intervenções baseadas em mindfulness (MBIs) podem oferecer uma terapia complementar promissora	Intervenções psicossociais.
Effectiveness of Wellbeing Intervention for Chronic Kidney Disease (WICKD): results of a randomised controlled trial	(Dingwall et al, 2021)	Ensaio clínico Randomizado	Houve reduções significativas nas pontuações K10 e PHQ-9 para o Hep B Story, mas não para o aplicativo Stay Strong ou TAU.	Usar aplicativos para falar sobre bem-estar e saúde renal melhoram o bem-estar das pessoas em diálise.	Inovação e tecnologia
The Effectiveness of Preventive Nursing Interventions in Patients on Hemodialysis with Arteriovenous Fistulas and Their Value in Preventing Complications	(Yu et al, 2024)	Ensaio clínico Randomizado	Houve melhoria da qualidade de vida e menores níveis de ansiedade e depressão nos pacientes que receberam intervenções da enfermagem.	Intervenções preventivas de enfermagem reduzem emoções negativas e melhoram a qualidade de vida do paciente dialítico.	Outras intervenções
Patient-reported outcomes in a pilot clinical trial of twice-weekly hemodialysis start with adjuvant pharmacotherapy and transition to thrice-weekly hemodialysis vs conventional hemodialysis	(Murea et al, 2022)	Ensaio clínico Randomizado	A pontuação do PHQ-9 diminuiu em ambos os grupos de tratamento (HD incremental e HD convencional) em uma extensão semelhante.	A frequência prescrita do tratamento de HD pode impactar os sintomas psicológicos relatados pelo paciente.	Outras Intervenções



Opções terapêuticas para o manejo da Depressão em pacientes dialíticos: Uma revisão de literatura

Assunção *et. al.*

Effects of High-flux Hemodialysis With Narrative Care on Clinical Efficacy and Prognostic Quality of Life of Patients With Chronic Renal Failure	(Weng et al, 2023)	Ensaio clínico randomizado	Os cuidados narrativos diminuíram as pontuações da Escala de Autoavaliação de Ansiedade (SAS) e Escala de Autoavaliação de Depressão (SDS).	O cuidado narrativo pode reduzir as emoções negativas dos pacientes após a intervenção.	Intervenções psicossociais.
Application of Wearables to Facilitate Virtually Supervised Intradialytic Exercise for Reducing Depression Symptoms	(Zhou et al, 2020)	Ensaio clínico Randomizado	Tanto o exergame quanto o exercício supervisionado reduziram significativamente os sintomas depressivos.	O exergame reduz o fardo de administrar exercícios em clínicas de diálise e parece ser eficaz na redução de sintomas depressivos.	Inovação e tecnologia
Are Resistance Training-Induced BDNF in Hemodialysis Patients Associated with Depressive Symptoms, Quality of Life, Antioxidant Capacity, and Muscle Strength? An Insight for the Muscle-Brain-Renal Axis	(Deus et al, 2021)	Ensaio clínico Randomizado	O treinamento de resistência (RT) aumentou os níveis de BDNF significativamente, melhorou a qualidade de vida e reduziu os sintomas depressivos.	A RT foi eficaz para diminuir a intensidade dos sintomas depressivos em pacientes em hemodiálise.	Exercício físico
Comparison of intradialytic versus home-based exercise programs on physical functioning, physical activity level, adherence, and health-related quality of life: pilot study.	(Ortega-Pérez de Villar et al, 2020)	Ensaio clínico Randomizado	As taxas de depressão melhoraram em ambos os grupos de intervenção.	Exercícios podem melhorar os níveis de atividade física e função física	Exercício físico
Effect of Bright Light Therapy on Depressive Symptoms in Middle-Aged and Older Patients Receiving Long-Term Hemodialysis.	(Huang et al, 2020)	Ensaio clínico Randomizado	Com o programa de BLT tanto as pontuações BDI-II quanto os níveis de cortisol salivar no grupo BLT mostraram melhora significativa.	Terapia com luz pode aliviar sintomas depressivos	Outras intervenções
Effects of Repetitive Transcranial Magnetic Stimulation on Improvement of Mental Health and Clinical Parameters in Depressed Hemodialysis Patients: a Pilot Study.	(Hwang et al, 2020)	Ensaio clínico Randomizado	No grupo rTMS obteve melhoras nos níveis de depressão (BDI-II) e redução no nível de ansiedade e sintomas somáticos..	rTMS pode melhorar os sintomas de ansiedade e somatização.	Outras intervenções

1. EXERCÍCIO FÍSICO:

A realização de exercício intradialítico se mostrou eficaz em reduzir os sintomas depressivos em pacientes em terapia de hemodiálise. Após 12 semanas de exercícios físicos, um grupo de experimento obteve significativa melhora dos sintomas depressivos em comparação com o grupo controle que não apresentou mudanças (Lin et al, 2021). Há evidências de moderada confiança que apontam a eficácia dessa prática no manejo dos sintomas depressivos independente do tipo de exercício realizado, sobretudo se a prática for mantida por mais de 4 meses (Bernier- Jean, 2022).

Os exercícios aeróbicos voltados para indivíduos submetidos à hemodiálise de manutenção possuem potencial significativo de melhorar sintomas depressivos (Hargrove et al, 2021). Nesse contexto, houve melhora estatisticamente significativa no escore da Escala de Autoavaliação de Depressão (SDS) do grupo de pacientes dialíticos que estavam praticando atividade física comparado ao grupo controle (Liu et al, 2023). De modo semelhante, os exercícios de resistência também demonstraram efeito benéfico com redução do estado depressivo, importante elevação nos níveis de BDNF e melhora da qualidade de vida dos pacientes (Deus et al, 2021).

Tanto a intervenção intradialítico (ID) quanto a domiciliar (HB) foram associadas a mudanças positivas nos níveis de atividade física e função física, porém o grupo ID obteve maior diminuição no *Center for Epidemiologic Studies Depression* (CES-D) após 16 semanas em comparação com o grupo HB e os componentes de Health-related quality of life (HRQoL) permaneceram inalterados (Ortega-Pérez de Villar et al, 2020).

2. INOVAÇÃO E TECNOLOGIA:

A realização de exercícios físicos associado ao uso da realidade virtual demonstra benefícios à saúde mental dos pacientes dialíticos com boa redução do escore do BDI ($p < 0.001$) no grupo que realizou o exercício quando comparado ao grupo controle após 3 meses de intervenção conjunta (Turoń-Skrzypińska et al, 2023). Outro estudo comparou exercícios intradialíticos sem sustentação de peso supervisionado virtualmente (exergame) com exercícios intradialíticos supervisionados por enfermeiros. Ambos se mostraram igualmente eficazes na redução de sintomas depressivos, sendo que o exergame não requer a atenção contínua de uma equipe de enfermagem (Zhou et al, 2020).

A realidade virtual também foi abordada sem a associação com exercício físico e foi observado que pacientes que foram submetidos ao treinamento com realidade virtual (RV) tiveram menos sintomas depressivos comparado ao grupo controle. (Kang et

al, 2025).

A aplicação de outras tecnologias também foram abordadas em diferentes trabalhos. O Todac Todac, um aplicativo móvel de terapia cognitivo-comportamental baseado em cenários, pareceu ter um efeito limitado na melhora da depressão em pacientes em diálise (Kim et al, 2024). Entretanto, outro estudo mostrou que falar com as pessoas sobre seu bem-estar e fornecer informações relevantes para a saúde renal usando aplicativos culturalmente adaptados e localmente relevantes melhoram o bem-estar das pessoas em diálise (Dingwall et al, 2021)

3. MEDICAMENTOS:

Sobre o tratamento farmacológico, três estudos investigaram a eficácia do uso da sertralina no tratamento de sintomas depressivos em pacientes dialíticos. Uma revisão sistemática sobre a segurança e a eficácia do uso desse ISRS, observou que seu uso reduziu significativamente os escores do Quick Inventory of Depressive Symptomatology (QIDS) e do Beck Depression Inventory-II (BDI-II), em 6 e 12 semanas do seu uso, quando comparado ao placebo, porém, com um risco maior de eventos adversos (Qammar et al, 2024). Os dois outros estudos encontraram que o uso da sertralina no tratamento dos pacientes com DRC era superior a terapia cognitivo-comportamental (TCC) em reduzir os sintomas depressivos, no entanto também ressaltaram que o uso desse medicamento está associado a maior incidência de efeitos adversos (Nadort et al, 2020; Chopra et al, 2021).

4. INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS:

Cerca de 10 estudos investigaram a eficácia de diversas modalidades de terapias psicossociais no manejo da depressão em pacientes dialíticos. Duas revisões sistemáticas avaliaram o impacto de um conjunto de intervenções psicossociais — psicoterapia, intervenção psicoeducacional, terapia cognitivo-comportamental (TCC), terapias em grupo, terapia de relaxamento — na melhora dos sintomas depressivos de pacientes com DRC que realizam hemodiálise, os resultados desses estudos demonstraram que essas terapias têm impacto positivo na redução da depressão e melhora da qualidade de vida desses pacientes, porém essas revisões também ressaltaram que há poucos estudos voltados para a análise individual da eficácia dessas terapias em pacientes renais crônicos (Barello et al, 2022; Yang et al, 2024).

Quatro estudos abordaram o impacto da terapia cognitivo-comportamental (TCC) nesse cenário. Três revisões sistemáticas compararam a eficácia da TCC com o tratamento usual e com outras modalidades de tratamento, todos os três estudos demonstraram que a TCC é superior no tratamento da depressão quando comparada aos cuidados usuais. Em relação ao uso da sertralina, os estudos concluíram que o uso

do ISRS teve melhores resultados em diminuir os sintomas depressivos quando comparado a TCC, no entanto, as evidências voltadas para essa análise são escassas (Chopra et al, 2021; Nadort et al, 2020; Ling et al, 2020). Sobre a terapia cognitiva-comportamental (TCC) em relação às intervenções psicoeducacionais, um estudo concluiu que a TCC foi menos eficaz em reduzir escores de depressão (Ling et al, 2020). Além disso, um ensaio clínico randomizado fez a comparação entre um grupo controle, que recebeu a TCC isolada, e um grupo de experimento que recebeu a TCC combinada com o modelo de resiliência (abordagem que tem como objetivo fortalecer a resiliência do indivíduo para que ele possa enfrentar a eventos adversos na sua vida), após 8 semanas de tratamento ambos os grupos tiveram redução escore de Beck (BDI) em comparação a pontuação basal, porém no grupo da TCC+R essa redução foi mais significativa. Essa diferença não se manteve nas consultas de acompanhamento durante as 4 semanas após o término do tratamento (González-Flores et al, 2023).

Uma revisão direcionada para a análise das intervenções psicoeducacionais, que são terapias que objetivam educar o paciente sobre a sua doença e seu tratamento, além de oferecer suporte psicológico, concluiu que essa modalidade de tratamento foi eficaz em reduzir significativamente os níveis de ansiedade e depressão dos pacientes dialíticos no curto e médio prazo, com destaque as terapias psicoeducacionais que utiliza técnicas de regulação emocional e psicoterapia baseada na resolução de problemas. No entanto, não foram encontrados estudos com evidências significativas sobre a eficácia dessas intervenções na redução de ansiedade e depressão a longo prazo (Zhang et al, 2024).

Um ensaio clínico randomizado avaliou o impacto dos cuidados narrativos nas escalas de autoavaliação da depressão e da ansiedade (SDS e SAS) de pacientes com DRC que estavam em tratamento com hemodiálise de alto fluxo. Nesse estudo, o grupo experimental, que recebeu os cuidados narrativos, teve uma redução significativa do escore dessas escalas ($p < 0.05$), enquanto o grupo controle não apresentou diferença entre os escores basal e após 3 meses (Weng et al, 2023).

Outras modalidades de terapias, como a terapia espiritual, terapia de relaxamento, meditação, terapia cognitiva baseada em “mindfulness” ou atenção plena, foram incluídas em duas revisões sistemáticas. Esses estudos concluíram que essas intervenções podem complementar o tratamento de pacientes com DRC que realizam hemodiálise e têm o potencial de reduzir os sintomas depressivos e melhorar a qualidade de vida desses pacientes (Razzera et al, 2021; Chu et al, 2020).

5. MUSICOTERAPIA:

Em relação à musicoterapia, dois estudos avaliaram sua eficácia na redução dos sintomas depressivos em pacientes dialíticos. Um ensaio clínico randomizado comparou o uso de música ao vivo durante sessões de hemodiálise com os cuidados usuais, como

resultado esse estudo observou que após a intervenção o grupo que recebeu a musicoterapia teve uma redução de -5.88 pontos ($p < 0.001$) na HAD-D (Escala Hospitalar de Depressão), enquanto o grupo controle, que não recebeu apenas os cuidados usuais, teve uma piora no escore da HAD-D após o período do experimento (Soliva et al, 2024). O outro estudo, uma revisão sistemática, observou que a implementação da musicoterapia para pacientes dialíticos foi eficaz em reduzir sintomas depressivos ($p = 0.0003$), além de melhorar outros parâmetros relacionados à saúde mental desses pacientes (Lin et al, 2024).

6. OUTRAS INTERVENÇÕES:

Um ensaio clínico randomizado com base no uso de “Bright Light Therapy” (BLT) em paciente dialíticos, encontrou que o grupo da intervenção — que realizou sessões de 30 minutos em que eles ficavam expostos a um conjunto de luzes brilhantes, 5 vezes por semana, por um período de 6 semanas — apresentou redução estatisticamente significativa no escore do Inventário de Depressão de Beck (BDI-II) tanto no T1 ($p < 0.001$) quanto no T2 ($p < 0.001$) quando comparado ao grupo controle, que não recebeu a BLT (Huang et al, 2020).

Uma revisão sistemática avaliou estudos que abordaram o uso de intervenções baseadas no apoio entre pares em pacientes com DRC, e concluiu que essas intervenções têm efeito positivo no bem-estar psicológico desses pacientes com o potencial de reduzir sintomas depressivos e ansiosos (Longley et al, 2023).

Intervenções preventivas de enfermagem são eficazes em pacientes em hemodiálise, elas reduzem emoções negativas como ansiedade e depressão, melhoram a qualidade de vida do paciente, bem como sua satisfação com a prestação de cuidados (Yu et al, 2024). Em outro estudo um grupo de pacientes que recebeu intervenção da com a equipe de enfermagem obteve importante redução do escore SDS (Escala de Autoavaliação de Depressão) quando comparado ao grupo controle ($p < 0.001$) (Chen et al, 2024).

A frequência prescrita do tratamento de HD pode impactar os sintomas psicológicos relatados pelo paciente, dessa forma, há maior carga de sintomas de depressão e ansiedade em pacientes com mais dependência de HD (Murea et al, 2022). O mesmo estudo aponta que os grupos HD incremental e HD convencional apresentaram reduções significativas nas pontuações do PHQ-9 nas primeiras seis semanas, com melhorias mantidas até a semana 12. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Por fim, a estimulação magnética transcraniana também foi avaliada por um dos estudos como opção de terapia não farmacológica para pacientes deprimidos em

hemodiálise. As conclusões apontam que a rTMS pode melhorar os sintomas de ansiedade e somatização. Porém, não houve diferenças estatisticamente significativas nas mudanças no nível de depressão entre o grupo sham e o grupo rTMS, no qual ambos obtiveram melhores pontuações no BDI-II (Hwang et al, 2020).

DISCUSSÃO

O tratamento da depressão em pacientes que realizam diálise continua a ser um grande desafio, impactando diretamente na condição de saúde geral e no prognóstico desses indivíduos. Esta revisão abrangente, baseada em 31 estudos, avaliou o significativo papel das intervenções multidisciplinares na redução dos sintomas depressivos e ansiosos, contribuindo para o aumento da qualidade de vida de pacientes em hemodiálise. A literatura analisada neste estudo, destaca o manejo de sintomas físicos e psicológicos em pacientes renais crônicos, com base em múltiplas abordagens, como o impacto da prática de exercícios físicos, avanços tecnológicos e inovações, o uso de fármacos e a eficácia das intervenções psicossociais, como musicoterapia.

1. IMPACTO DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

No que concerne à categoria de exercícios físicos é imprescindível os benefícios comprovados e documentados na literatura quanto a sua aplicação no manejo da depressão em pacientes que realizam diálise. Em uma revisão sistemática, 7 de 9 ensaios clínicos randomizados evidenciaram diminuição substancial dos sintomas depressivos em pacientes com suporte renal dialítico que realizaram exercícios na modalidade aeróbica (Hargrove et al, 2021). Já em um ensaio clínico randomizado foi destacada a modalidade de treinamento de resistência, em que aumentou consideravelmente os níveis de fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF), melhorando a qualidade de vida, redução dos sintomas depressivos e maior aceitação ao tratamento (Deus et al, 2021). Com isso, fica elucidado os benefícios consideráveis da prática de atividade física pelos pacientes em diálise, em suas várias categorias, como ferramenta para manejo da depressão.

2. AVANÇOS TECNOLÓGICOS E INOVAÇÕES

A análise de literatura evidenciou resultados positivos no controle da ansiedade e depressão ao relacionar inovação e tecnologia como medidas terapêuticas para pacientes dialíticos. Turoń-Skrzypińska et al., demonstraram que o uso de videogames durante o treinamento físico proporciona uma abordagem inovadora de reabilitação focada na diversão, funcionando como um complemento eficaz à terapia tradicional. Além disso, a combinação do exercício aeróbico e anaeróbico com a realidade virtual

durante a hemodiálise mostrou-se capaz de reduzir significativamente os sintomas depressivos.

O uso da realidade virtual também se destacou como uma ferramenta importante para aprimorar a interação social e a integração desses pacientes, promovendo o engajamento e a colaboração social, mesmo entre indivíduos dialíticos com mobilidade limitada ou ansiedade social. Essas inovações corroboram com aspectos cruciais do bem-estar geral e aumentando a confiança dos pacientes em sua capacidade de gerenciar várias tarefas e desafios (Kang et al.).

Diante dos achados, com base na literatura encontrada, os estudos sugerem que intervenções mediadas por aplicativos e novas tecnologias apresentam resultados promissores. No entanto, estudos mais aprofundados ainda são necessários para consolidar essas evidências e ampliar a aplicabilidade clínica.

3. USO DE FÁRMACOS

A escolha de um antidepressivo para o tratamento da depressão é guiada pela eficácia, disponibilidade e aceitabilidade do paciente ao medicamento. Nesse sentido, para pacientes em diálise, a limitação da condição faz com que o uso seja cauteloso e bem analisado, visto que a farmacocinética pode ser impactada (Qammar et al, 2024).

Os estudos incluídos nesta revisão abordam o uso dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) como promissores no tratamento da depressão de pessoas em diálise. Embora os dados avaliados sejam mistos, visto que um estudo iraniano evidenciou a redução de sintomas depressivos em pacientes em diálise ao uso de sertralina. Enquanto, outros dois estudos não apresentam diferença entre o placebo e o ISRS, um com fluoxetina e outro com sertralina (Chopra et al, 2021). A revisão de Qammar et al, 2024 avalia concretamente os resultados, concordando com os resultados do estudo iraniano, à medida que demonstra a superioridade da Sertralina em 6 e 12 semanas baseados no QISD e KDQOL-36. Assim, evidenciando a positividade do uso de sertralina em pacientes em diálise. (Chopra et al, 2021; Qammar et al, 2024)

É válido ressaltar que os estudos também analisam os efeitos colaterais do uso de ISRSs para pacientes em diálise, apresentando distúrbios no sistema nervoso central, alterações gastrointestinais, tais como vômitos, diarreia e náuseas, e alterações cutâneas. Em contrapartida, encontraram uma menor inflamação sistêmica com o uso do medicamento, relevante em pacientes dialíticos, haja vista seu estado pró-inflamatório. Além disso, a sertralina foi associada ao menor potencial de alargamento do intervalo QT, isto é, em pacientes dialíticos possui menor potencial de causar morte súbita, enquanto em o Citalopram e o Escitalopram possuem maior risco de alargamento. (Chopra et al, 2021; Qammar et al, 2024). Assim, a escolha do medicamento deve ser criteriosa e bem indicada, para que o tratamento indicado seja benéfico. (Chopra et al, 2021; Qammar et al, 2024)

Ainda que os resultados sejam positivos ao uso de ISRS , vale mencionar que as revisões de Qammar et, 2024 e Nadort et al, 2020 concordam que a são necessárias mais evidências para melhores conclusões sobre o uso de ISRS. (Qammar et, 2024 e Nadort et al, 2020

4. INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS

No que se refere às intervenções psicossociais foram observados benefícios no manejo da depressão em pacientes em diálise, seja quando aplicado técnicas isoladas, bem como associação de abordagens diferentes. Dentre as elucidadas, como a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), psicoterapia padrão e psicoeducação, essa última recebe destaque pelo fato de dar consciência e autonomia ao paciente no seu processo de tratamento favorecendo, assim, a um sentimento de pertencimento na tomada de decisão sobre a sua condição e, conseqüentemente, resiliência frente aos desafios intrínsecos de diálise, o que favorece a um manejo eficaz de forma educativa e mantenedora dos sintomas depressivos. Associado a tais abordagens a revisão sistemática (Chu et al, 2020) corrobora e complementa a análise dos estudos que abordam as intervenções psicossociais, pois aborda a perspectiva de mente-corpo como potencializador na redução de sintomas depressivos, com variadas aplicações, como terapia espiritual, a meditação e a terapia de relaxamento.

5. OUTRAS INTERVENÇÕES

É crucial enfatizar o papel da música como intervenção para pacientes em hemodiálise como atividade holística que otimiza o estado psicológico atenuando os estados de depressão, ansiedade e dor. A otimização do tempo e redução do estresse são fatores nos quais a musicoterapia pode contribuir durante as sessões de hemodiálise , os textos de (Lin et al, 2024 e Soliva et al, 2024) concordam na eficácia e poder que a música possuem, haja vista que ambos demonstraram melhores resultados quando comparados aos grupos controles quanto à depressão.

A melhora da qualidade de vida dos pacientes promovidos por essa estratégia suaviza o sofrimento mental causado pela condição, além de contato visual e auditivo permite uma maior conectividade social. (Lin et al, 2024 e Soliva et al, 2024)

Convém mencionar a técnica da estimulação magnética transcraniana Repetitiva , a qual estimula com um limiar motor de 110% e 10 Hz no córtex pré-frontal dorsolateral esquerdo por 20 minutos, três vezes por semana, por 4 semanas .Essa tecnologia quando comparada ao método de 1 asa de 90 graus, mostrou -se semelhante no tratamento da depressão de pacientes em diálise. Por outro lado, a estimulação apresentou melhora nas escalas de Inventário de Ansiedade Beck e Inventário de Depressão Beck-II, além de ser superior ao método de 1-9wing 90 graus no que diz respeito aos sintomas ansiosos. O estudo ainda encontrou . Acerca dos efeitos colaterais

, não foram encontradas consequências graves, apenas cefaleias e desconforto no local, o estudo não relatou convulsões nem morte pela aplicação da técnica. Outrossim, o estudo mencionou a dificuldade em relatar a ausência de diferenças entre os grupos relacionando isso ao fato do componente físico da depressão ser confundido com a gravidade das doenças dos pacientes, de modo que sugere que estudos maiores possam elucidar melhor essa diferença a partir de uma análise multifatorial. (Hwang et al, 2020).

É válido refletir o papel da terapia de luz brilhante no tratamento de sintomas depressivos em pacientes idosos e em diálise. O ensaio de Huang et al, avaliou a relevância do uso dessa terapia, evidenciando resultados positivos na redução de sintomas depressivos a partir da escala Inventário de Depressão Beck-II após 6 semanas de aplicação. Além de que foi notada diminuição do nível de cortisol salivar noturno, visto que a hipersecreção de cortisol impacta diretamente na fisiopatologia da depressão, de maneira que luz brilhante pode ser um dos fatores que pode influenciar nos sintomas depressivos dos indivíduos, atenuando-os. O estudo ressalta necessidade de outras análises para aprimorar avaliação, haja vista que esse possuía limitações. (Huang et al, 2020)

O cuidado da enfermagem mostrou-se como intervenção efetiva na redução do nível de depressão em pacientes em diálise, visto que os pacientes são examinados por esses profissionais, os quais podem perceber sintomas depressivos, ao analisar o status psicológico, podendo agir preventivamente, melhorando o bem-estar. Assim, a revisão conclui que o grupo com maior independência possuía maiores taxas de depressão segundo a escala de depressão de autoclassificação (SDS). (Yu et al, 2024) Além disso, o suporte psicológico, a conscientização através da educação em saúde e o monitoramento aumentaram a satisfação da qualidade da enfermagem. (Chen et al, 2024)

Uma intervenção a ser investigada é o apoio a pares, que consiste em fornecer bem estar àqueles com necessidades. A revisão observou resultados positivos no quesito melhora de sintomas depressivos em pacientes depressivos com ou sem problemas médicos. De modo que a partir do estímulo à adesão, suporte emocional e a melhor utilização do cuidado os sintomas afetivos negativos serão reduzidos. (Longley et al, 2023)

A frequência das sessões de hemodiálise

A frequência das sessões é um perspectiva que merece ser analisada, dado que houve uma redução dos índices de depressão segundo o PHQ9 em pacientes que experimentaram tratamentos de HD menos frequentes no início da diálise, enquanto ainda possuíam níveis adequados de função renal residual, e posteriormente se ajustar para três vezes por semana ou mais, quando comparados com pacientes que já iniciaram três vezes por semana. Nesse contexto, vale considerar o impacto na qualidade de vida do paciente que inicia esse tratamento, ao aumentar a dependência e morbidade, influenciando diretamente na saúde física, mental e emocional dessa

pessoa. Assim, essa metodologia deve ser considerada ao introduzir um paciente a esse tipo de terapia, pois pode reduzir o sofrimento psicológico. (Murea et al, 2022)

Essa revisão elucidou a associação de várias abordagens terapêuticas, corroborando para a complementação de esferas de cuidado diferentes. Dessa forma, destaca a importância de estudos futuros que aprofundem a investigação sobre as intervenções analisadas, garantindo a consolidação de evidências e a ampliação das estratégias terapêuticas disponíveis. A continuidade das pesquisas permitirá aprimorar a eficácia e a aplicabilidade clínica dessas abordagens, contribuindo para um melhor manejo da depressão em pacientes dialíticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possui como principal objetivo analisar as propostas terapêuticas disponíveis para o manejo da depressão em pacientes adultos em tratamento dialítico, buscando investigar a eficácia e efetividade dessas intervenções para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. Com base na análise dos artigos selecionados, pode-se concluir que os exercícios, tanto aeróbicos quanto de resistência, e intervenções psicossociais (Terapia Cognitivo Comportamental (TCC)), mostraram melhorias substanciais na qualidade de vida e na saúde mental dos pacientes. Além disso, a integração de inovações tecnológicas, como a realidade virtual, intervenções como a musicoterapia e o uso de fármacos (sertralina e inibidores seletivos da recaptação de serotonina/ISRS), também apresentaram resultados promissores, embora exijam mais estudos para confirmar sua eficácia.

As contribuições deste estudo são notáveis, pois não apenas destacam a importância de um manejo multidisciplinar e personalizado da depressão em pacientes dialíticos, mas também enfatizam a necessidade de diretrizes mais claras para a implementação dessas intervenções. O reconhecimento do impacto das condições físicas e psicológicas na saúde geral dos pacientes em diálise é fundamental para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas que visem a melhoria da qualidade de vida e do prognóstico desses indivíduos. A continuidade da pesquisa nessa área é essencial para consolidar e expandir as opções de tratamento disponíveis, promovendo uma abordagem holística e integrada para a saúde mental em pacientes com doença renal crônica.

Os objetivos deste estudo foram analisar as propostas terapêuticas disponíveis para o manejo da depressão em pacientes adultos em tratamento dialítico e investigar a eficácia dessas intervenções na melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. A relevância desta pesquisa reside em suas implicações práticas e teóricas. Na prática, os resultados apontam para a necessidade urgente de integrar intervenções multidisciplinares e personalizadas no tratamento de pacientes em diálise,

reconhecendo a interconexão entre a saúde física e mental. Isso pode levar a uma abordagem mais abrangente do cuidado, melhorando a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes.

Teoricamente, o estudo contribui para o corpo de conhecimento existente ao enfatizar a importância de um modelo integrado que considera tanto os fatores físicos quanto os psicológicos na gestão da doença renal crônica. A necessidade de diretrizes claras e baseadas em evidências para o manejo da depressão em pacientes dialíticos é uma chamada à ação para pesquisadores e profissionais da saúde, estimulando novas investigações que possam enriquecer a prática clínica e a compreensão acadêmica sobre este tema vital.

REFERÊNCIAS

1. KIDNEY DISEASE: IMPROVING GLOBAL OUTCOMES (KDIGO) CKD WORK GROUP. KDIGO 2024 Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease. *Kidney International*, v. 105, n. 4S, p. S117-S314, abr. 2024. DOI: 10.1016/j.kint.2023.10.018.
2. ROMÃO JUNIOR, João Egídio. Doença Renal Crônica: Definição, Epidemiologia e Classificação. *Brazilian Journal of Nephrology*, v. 26, n. 3, suppl. 1, p. 1-3, set. 2004.
3. SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. Diretrizes brasileiras de diagnóstico e tratamento da Doença Renal Crônica. 2020.
4. DE SOUSA, A. Psychiatric issues in renal failure and dialysis. *Indian Journal of Nephrology*, v. 18, p. 47-50, 2008. DOI: 10.4103/0971-4065.42337.
5. NATIONAL INSTITUTE OF MENTAL HEALTH. Major depression.
6. WATNICK, S. et al. The prevalence and treatment of depression among patients starting dialysis. *American Journal of Kidney Diseases*, v. 41, p. 105-110, 2003. DOI: 10.1053/ajkd.2003.50029.
7. SULLIVAN, J. E. et al. Psychosocial depression interventions for dialysis patients, with attention to Latinos: A scoping review. *Research on Social Work Practice*, v. 29, p. 910-923, 2019. DOI: 10.1177/1049731518820134.
8. SHIRAZIAN, S. et al. Depression in chronic kidney disease and end-stage renal disease: Similarities and differences in diagnosis, epidemiology, and management. *Kidney International Reports*, v. 2, p. 94-107, 2016. DOI: 10.1016/j.ekir.2016.09.005.
9. LIN, C.-H. et al. Effects of intradialytic exercise on dialytic parameters, health-related quality of life, and depression status in hemodialysis patients: A randomized controlled trial. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 17, p. 9205, 2021.
10. BERNIER-JEAN, A. et al. Exercise training for adults undergoing maintenance dialysis. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, v. 1, n. 1, p. CD014653, 2022.
11. HARGROVE, N. et al. Effect of aerobic exercise on dialysis-related symptoms in individuals undergoing maintenance hemodialysis: A systematic review and meta-analysis of clinical trials. *Clinical Journal of the American Society of Nephrology*, v. 16, n. 4, p. 560-574, 2021.
12. LIU, H. et al. The impact of aerobic exercise on health-related quality of life among patients undergoing maintenance hemodialysis. *Medicine*, v. 102, n. 45, p. e35990, 2023.
13. DEUS, L. A. et al. Are resistance training-induced BDNF in hemodialysis patients associated with depressive symptoms, quality of life, antioxidant capacity, and muscle strength? An insight for the muscle-brain-renal axis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 21, p. 11299, 2021.
14. ORTEGA-PÉREZ DE VILLAR, L. et al. Comparison of intradialytic versus home-based exercise programs on physical functioning, physical activity level, adherence, and health-related quality of life: pilot study. *Scientific Reports*, v. 10, n. 1, p. 8302, 2020.
15. TUROŃ-SKRZYPIŃSKA, A. et al. Impact of virtual reality exercises on anxiety and depression in hemodialysis. *Scientific Reports*, v. 13, n. 1, p. 12435, 2023.
16. ZHOU, H. et al. Application of wearables to facilitate virtually supervised intradialytic exercise for reducing depression symptoms. *Sensors (Basel, Switzerland)*, v. 20, n. 6, p. 1571, 2020.
17. KANG, X. et al. Effectiveness of virtual reality training in improving outcomes for dialysis patients: Systematic review and meta-analysis. *Journal of Medical Internet Research*, v. 27, n. 1, p. e58384, 2025.



18. KIM, D.-S. et al. The effect of a scenario-based cognitive behavioral therapy mobile app on end-stage kidney disease patients on dialysis. *Scientific Reports*, v. 14, n. 1, p. 20339, 2024.
19. NADORT, E. et al. Internet-based treatment for depressive symptoms in hemodialysis patients: A cluster randomized controlled trial. *General Hospital Psychiatry*, v. 75, p. 46-53, 2022.
20. DINGWALL, K. M. et al. Effectiveness of Wellbeing Intervention for Chronic Kidney Disease (WICKD): results of a randomised controlled trial. *BMC Nephrology*, v. 22, n. 1, p. 136, 2021.
21. ALTERNATIVE THERAPIES IN HEALTH AND MEDICINE. A peer-reviewed journal.
22. QAMMAR, A. et al. Safety and efficacy of sertraline in depression among adults undergoing dialysis: a systematic review and meta-analysis. *Annals of Medicine & Surgery*, v. 86, p. 7082-7093, 2024. DOI: 10.1097/MS9.0000000000002677.
23. CHOPRA, P. et al. The Effectiveness of Depression Treatment for Adults with ESKD: A Systematic Review. *Kidney360*, v. 2, p. 558-585, 2021. DOI: 10.34067/KID.0003142020.
24. BARELLO, S. et al. The effect of psychosocial interventions on depression, anxiety, and quality of life in hemodialysis patients: a systematic review and a meta-analysis. *International Urology and Nephrology*, v. 55, p. 897-912, 2023. DOI: 10.1007/s11255-022-03374-3.
25. YANG, H.; QI, L.; PEI, D. Effect of psychosocial interventions for depression in adults with chronic kidney disease: a systematic review and meta-analysis. *BMC Nephrology*, v. 25, n. 17, 2024. DOI: 10.1186/s12882-023-03447-0.
26. LING, C. et al. The effects of cognitive behavioural therapy on depression and quality of life in patients with maintenance haemodialysis: a systematic review. *BMC Psychiatry*, v. 20, n. 369, 2020. DOI: 10.1186/s12888-020-02754-2.
27. GONZÁLEZ-FLORE, C. J. et al. Effect of Cognitive Behavioral Intervention Combined with the Resilience Model to Decrease Depression and Anxiety Symptoms and Increase the Quality of Life in ESRD Patients Treated with Hemodialysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 20, n. 5981, 2023. DOI: 10.3390/ijerph20115981.
28. ZHANG, L.; ZOU, L.; ZHOU, L. Effectiveness of psychoeducational interventions on psychological distress and health-related quality of life among patients with maintenance hemodialysis: a systematic review and meta-analysis. *Renal Failure*, v. 46, n. 2331613, 2024. DOI: 10.1080/0886022X.2024.2331613.
29. WENG, Y. et al. Effects of High-flux Hemodialysis With Narrative Care on Clinical Efficacy and Prognostic Quality of Life of Patients With Chronic Renal Failure. *Alternative Therapies in Health and Medicine*, v. 29, p. 164-169, 2023.
30. RAZZERA, B. N. et al. Impacts of mindfulness-based interventions in people undergoing hemodialysis: a systematic review. *Brazilian Journal of Nephrology*, v. 44, p. 84-96, 2021. DOI: 10.1590/2175-8239-JBN-2021-0116.
31. CHU, S. W. F. et al. The effects of mindfulness training on depression, anxiety, and quality of life among patients with maintenance hemodialysis. *Journal of Psychosomatic Research*, v. 155, p. 110750, 2023. DOI: 10.1016/j.jpsychores.2023.110750.
32. SOLIVA, M. S. et al. The effectiveness of live music in reducing anxiety and depression among patients undergoing haemodialysis: A randomised controlled pilot study. *PLoS One*, v. 19, 2024. DOI: 10.1371/journal.pone.0307661.
33. LIN, F.; CHEN, L.; GAO, Y. Music therapy in hemodialysis patients: Systematic review and meta-analysis. *Complementary Therapies in Medicine*, n. 86, 2024. DOI: 10.1016/j.ctim.2024.103090.
34. HUANG, S. et al. Effect of bright light therapy on depressive symptoms in middle-aged and older patients receiving long-term hemodialysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, 2020. DOI: 10.3390/ijerph17217763.
35. LONGLEY, R. M. et al. Peer support interventions in patients with kidney failure: A systematic review. *Journal of Psychosomatic Research*, v. 171, 2023. DOI: 10.1016/j.jpsychores.2023.111379.
36. CHEN, C. et al. Effects of comprehensive nursing interventions on wound pain in patients undergoing catheter insertion for peritoneal dialysis. *International Wound Journal*, v. 21, n. 4, p. e14795, 2024.
37. MUREA, M. et al. Patient-reported outcomes in a pilot clinical trial of twice-weekly hemodialysis start with adjuvant pharmacotherapy and transition to thrice-weekly hemodialysis vs conventional hemodialysis. *BMC Nephrology*, v. 23, n. 1, p. 322, 2022.
38. HWANG, J. H. et al. Effects of repetitive transcranial magnetic stimulation on improvement of mental health and clinical parameters in depressed hemodialysis patients: A pilot study. *Journal of Korean Medical Science*, v. 35, n. 26, p. e205, 2020.